

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**MILHO**

Elaboração: Eng. Agr. Margorete Demarchi

Data: 02 de julho de 2007

**Mundo**

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a safra mundial de milho para 2007/08 está projetada em 768 milhões de toneladas, cerca de 10 % acima da obtida na safra passada, quando foram colhidas 699,3 milhões de toneladas.

A área mundial plantada para a safra 2007/08 está estimada em 158,7 milhões de hectares, a maior área plantada no período compreendido entre as safras 1978/79 e 2007/08. Nos últimos dez anos, a área passou de 136,3 milhões de hectares, em 1998, para os atuais 158,7 milhões, um crescimento de 16,4 % no período. Nesse mesmo período, a produção aumentou 33,8 %, de 574,2 milhões de toneladas para 768 milhões. O consumo mundial cresceu 34,4 %, passando de 573,7 milhões de toneladas anuais para 770,8 milhões.

O consumo mundial está estimado em 771 milhões de toneladas e as exportações em 84 milhões de toneladas. Os estoques mundiais deverão se situar próximo a 92 milhões de toneladas. Com isso, a relação entre consumo e estoque deverá ficar em 11,9 %, o mais baixo desde a safra 1978/79.

Os EUA poderão produzir 316,5 milhões de toneladas de milho, cerca de 18 % a mais que no ano passado, quando foram colhidas 267,6 milhões de toneladas. Os norte-americanos, impulsionados pela demanda crescente de milho para a produção de etanol, poderão produzir quase 59 milhões de toneladas a mais de milho nesta safra. Aliado à produção recorde, o consumo doméstico também será maior, cerca de 266,46 milhões de toneladas, com crescimento de 26% em quatro anos.

A área plantada pelos americanos deve se situar em 37,8 milhões de hectares, a maior em 60 anos. No ano passado foram semeados 28,59 milhões, o que representa um aumento de 32 %.

Os EUA são os maiores exportadores mundiais, respondendo em média por 63 % do comércio internacional. Com a perspectiva de redução nas exportações norte-americanas, tende a haver mais oportunidade para outros países ocuparem esse espaço. A Argentina é 2º exportador mundial (17 milhões de toneladas), participando com 20 % e em 3º lugar vem o Brasil, com a previsão de exportar 7,5 milhões de toneladas.

Os EUA são os maiores produtores, respondendo por cerca de 41 % da produção mundial; em seguida vem a China com 19 %; em 3ª vem o Brasil com 6,5 %; o México e a Argentina estão empatados no 4º lugar, com 3 %; em 5º está a Índia com 2 % da produção total de milho.

## **Brasil**

A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) estima que a produção brasileira de milho poderá se situar em 50,66 milhões de toneladas, a qual deverá ser recorde, superando em 6,8 % a de 2002/03 quando foram colhidas 47,41 milhões de toneladas.

Na 1ª safra foi plantada uma área de 9,49 milhões de hectares e colhidas 36,72 milhões de toneladas, 15,4 % superior ao volume colhido no ano passado (31,81 milhões toneladas). O rendimento médio foi de 3.871 kg/ha, 18,6 % superior à média de 3.265 kg/ha obtida nos últimos 5 anos. O Paraná responde por 24 % da produção da 1ª safra; Minas Gerais vem na 2ª colocação, com 16,9 % da produção e o Rio Grande do Sul na 3ª posição, com 15,6 %.

Na 2ª safra foram semeados 4,37 milhões de hectares, o que representa um incremento de 32 % na área. Este aumento foi motivado pelos preços atrativos no momento do plantio. A estimativa é de sejam colhidas 13,93 milhões de toneladas, cerca de 30,2 % acima da produção obtida na safra passada. Essa produção, que já foi reavaliada no levantamento de junho de 2007, pode ter novas avaliações, pois a estiagem na região Centro-Oeste e as geadas ocorridas no Paraná vem acarretando perdas na produtividade e conseqüente redução na produção; o Paraná é o 1º estado produtor, com 37 % da produção; em 2º lugar vem o Mato Grosso, com 30 % e em 3º está o Mato Grosso do Sul, com 16 %.

As projeções são de que sejam exportadas 7,5 milhões de toneladas de milho, o que será um recorde nas exportações brasileiras desse cereal. Este desempenho está na dependência tanto do câmbio, como também dos "gargalos" e/ou custo de logística (transporte, armazenagem, portos, etc); o volume recorde foi na safra 2000/01, quando foram exportadas 5,63 milhões de toneladas.

Estima-se que o consumo nacional de milho situe-se em torno de 39,5 milhões de toneladas, sendo que cerca de 65 % deste total destina-se à alimentação de suínos e aves.

Considerando-se a safra total de milho produzido nas duas safras, o Paraná é o 1º produtor brasileiro de milho, participando com 27 % da produção. O 2º é Minas Gerais, com 12,5 %; na 3ª posição vem o Rio Grande do Sul, com 11,4 %; em 4º lugar vem o Mato Grosso, com 10 %; em 5º São Paulo, com 7,9 %; em 6º estão Santa Catarina e Goiás, com 7,7 % e 7,6 %, respectivamente.

## Paraná

Considerando-se as duas safras, o Paraná tinha potencial para colher 14,24 milhões de toneladas, porém as geadas ocorridas em final de maio e início de junho provocaram danos significativos na produção do milho 2ª safra. A produção total de milho paranaense foi reavaliada para 13,94 milhões de toneladas, cerca de 2,1 % abaixo do potencial inicial.

O consumo paranaense situa-se em torno de 8 milhões de toneladas. Cerca de 72 % destina-se ao consumo animal.

A colheita da 1ª safra está praticamente encerrada e a produção está estimada em 8,8 milhões de toneladas, 16 % superior à passada (7,6 milhões de toneladas). Cerca de 80 % da safra já comercializada:

A produtividade média obtida até o momento é de 6.673 kg/ha, 25 % acima da média dos últimos 5 anos (5.325 kg/ha);

A produção obtida ficou cerca de 10,6 % acima da inicialmente esperada. As condições climáticas favoráveis e o bom uso de tecnologia foram determinantes para esse desempenho.

Com relação à 2ª safra, a área plantada foi novamente reavaliada, passando de 1,42 milhão, em maio, para 1,46 milhão de hectares no relatório de junho. Esta é a maior área cultivada com milho safrinha no Paraná, superando em 6,6 % a área de 2002/03, quando foram cultivados 1,37 milhão de hectares.

As perdas com as geadas estão estimadas em 13,6 % da produção. A produção inicialmente esperada era de 5,97 milhões de toneladas e a estimativa atual é de 5,16 milhões de toneladas. Estima-se que 68.470 hectares foram totalmente perdidos.

A colheita já atingiu 15 % da área, com rendimento médio de 4.195 kg/ha. As lavouras de milho 2ª safra ainda se encontram em fases suscetíveis (floração e frutificação). A falta de chuvas já preocupa e pode vir a prejudicar ainda mais o potencial produtivo.

A safra recorde na safrinha foi em 2002/03, quando o estado colheu 6,04 milhões de toneladas.

## Mercado

O Paraná é o maior exportador de milho do país. Em 2006 o Estado exportou 2,92 milhões de toneladas (76% do volume total exportado) e a receita gerada foi de US\$ 342 milhões. De 1º de janeiro a 27 de junho, foi exportado, pelo Porto de Paranaguá, cerca de 1,87 milhão de toneladas, 28 % superior ao volume exportado em igual período no passado (1,46 milhão de toneladas).

As projeções são de que sejam exportadas 7,5 milhões de toneladas de milho, o que será um recorde nas exportações brasileiras desse cereal. Este desempenho está na dependência tanto do câmbio, como também dos “gargalos” e/ou custo de logística (transporte, armazenagem, portos, etc); o volume recorde foi na safra 2000/01, quando foram exportadas 5,63 milhões de toneladas.

O Governo Federal está atento ao mercado do milho, promovendo os primeiros leilões de Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) na região Centro-Oeste.

Para que as exportações continuem sendo viabilizadas, apesar da taxa de câmbio desfavorável, é necessário que o Governo Federal continue realizando leilões de PEP, principalmente para o estados do Centro-Oeste, onde o grau de competitividade é menor devido aos custos de transporte.

O preço médio recebido pelos produtores paranaenses, em junho, foi de **R\$ 14,60** por saca, 17,3 % superior ao do mesmo período do ano passado (R\$ 12,45/sc). Em 2006, o preço médio recebido pelos agricultores foi de **R\$ 12,59** por saca, o menor em 5 anos.